

Prezada Associada:

Esta Carta Econômica foi elaborada pelo Conselho Temático de Economia e Finanças da CIC e tem por objetivo mostrar um conjunto de fatores econômicos constatado ao se analisar as características macroeconômicas do país e região no momento atual, a fim de apoiar a associada no entendimento dos impactos nos negócios e na gestão. Além disso, vai ao encontro dos esforços da entidade na busca pela disseminação de informação e conhecimento.

1. Panorama econômico:

Principais indicadores (2º trim-2019)	Acumulado 12 meses	Tendência
Inflação (IPCA-IBGE)	3,37%	→
Taxa de juros (Selic – jun/19)	6,50%	↘
Taxa de desemprego (mar/jun) (IBGE)	12%	↘
Taxa de câmbio (média jun/19)	3,8620	→

Tendências:

- Atividade econômica baixa, previsão de alta do PIB abaixo de 1%
- Inflação controlada, podendo acabar o ano abaixo da meta de 4,25%
- Redução SELIC
- Redução custo Brasil, com a aprovação das reformas

2. Conjuntura

(a) Internacional:

A continuidade da disputa comercial entre EUA e China, aumenta o risco de uma desaceleração do crescimento global. Após um longo período de crescimento com taxas de evolução do PIB global por volta de 3,5% ao ano, já se nota uma redução nas expectativas de crescimento do PIB para níveis inferiores a 3%, aumentando o risco de uma recessão. Além do acima exposto temos as incertezas em relação ao resultado das eleições presidenciais na Argentina, as manifestações em Hong Kong e as indefinições em relação ao BREXIT, ou seja, se a saída do Reino Unido da União Europeia será com ou sem acordo.

As medidas tomadas pelos bancos centrais dos principais países tem sido no sentido de afrouxamento monetário com redução das taxas básicas de juros e de manutenção de ampla liquidez nos mercados. Isto tem levado a taxas de juros reais negativas na maioria dos países centrais e em alguns casos inclusive tem se verificado taxas nominais negativas, o que reforça o temor de recessão ou baixo crescimento econômico mais prolongado.

(b) Nacional:

Apesar da expectativa de crescimento do PIB brasileiro para 2019 estar abaixo de 1% (segundo relatório Focus), deve-se observar importantes avanços ocorridos neste primeiro semestre. A reforma previdenciária que era fundamental para a volta da confiança dos agentes econômicos, foi aprovada pela câmara dos deputados, faltando apenas a aprovação do Senado para sua homologação. A pauta das reformas agora continua com a tributária, que deve possibilitar, após sua aprovação, ganhos de eficiência e melhor equidade na economia. Também é importante destacar os baixos níveis de inflação (3,37% em 12 meses) o que possibilitam uma redução da taxa de juros Selic, barateando o crédito, fomentando o consumo e investimentos. Buscando alavancar o investimento, o governo está adotando uma importante agenda de privatizações, concessões e PPPs. Assim, apesar desse ano o Brasil ainda apresentar um crescimento modesto, as bases para um desenvolvimento econômico mais robusto nos próximos anos, estão sendo criadas.

3. Reflexos sobre a economia de Caxias do Sul:

(a) Atividade econômica:

Economia de Caxias do Sul (%)				
	Mês Atual/ Mês Ant.	Mesmo Mês Ano Anterior	Acumulado no ANO	Acumulado 12 MESES
jun/18	5,0	5,2	8,0	8,7
jul/18	2,4	4,1	7,3	8,2
ago/18	3,0	4,4	7,0	7,7
set/18	-3,1	9,1	7,1	7,7
out/18	6,7	8,5	7,3	7,5
nov/18	1,0	12,6	7,6	7,6
dez/18	-0,6	5,5	7,4	7,4
jan/19	-6,2	0,3	0,3	5,6
fev/19	5,8	9,5	4,3	5,7
mar/19	3,1	5,5	4,6	5,6
abr/19	2,9	9,9	5,9	5,7
mai/19	4,8	17,3	8,1	7,0
jun/19	-6,1	5,8	7,6	7,0

Fonte: CIC CAXIAS

Economia de Caxias do Sul (%)				
	Indústria	Comércio	Serviços	JUNHO
Acumulado no ANO	3,4	18,4	9,0	7,6
Acumulado 12 MESES	6,2	9,1	7,2	7,0

A retomada da economia percebida no 1º trimestre de 2019 vem se mantendo também no 2º. No acumulado do ano é percebido um aumento de 7,6%, sendo que no 1º trimestre carregava 4,6% de aumento. No acumulado de 12 meses traz incremento de 7%. Entre os setores da economia caxiense cabe destacar o Comércio que apresenta crescimento de 18,4% no ano, seguido pelo setor de Serviços com alta de 9% e 3,4% para a Indústria. No entanto, o crescimento do segundo trimestre já demonstra certa perda no ritmo de crescimento. Isto decorre da demora em aprovar reformas enviadas ao Congresso Nacional e, também, em função do ritmo de crescimento da economia internacional.

(b) Emprego:

Em 2019 houve incremento de 3.192 novos postos de trabalho, sendo que este volume se concentrou em grande escala nos dois primeiros meses do ano, entre a indústria e o setor de serviços. No 2º trimestre foram gerados 262 postos de trabalho e o grande responsável por este incremento foi o comércio com 358 novos postos de trabalho, seguido pela indústria com 53 novos vínculos. No setor de serviços/agropecuária houve uma redução de 149 postos de trabalho. Aqui também, percebe-se um enfraquecimento no ritmo de contratações, que, via de regra, acompanha o ritmo da economia

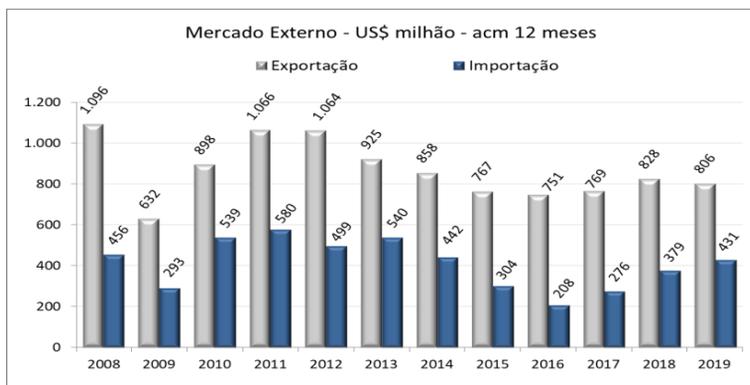
Mês	Indústria/ C. Civil	Comércio	Serviços / Agropec.	Total
jun/18	73.974	27.580	61.481	163.035
jun/19	75.503	28.194	62.574	166.271

Variação Mensal				
Mês	Indústria/ C. Civil	Comércio	Serviços / Agrop.	Total
jan/19	449	-66	779	1.162
fev/19	1.206	169	766	2.141
mar/19	-16	-46	-311	-373
abr/19	321	253	2	576
mai/19	-117	238	-142	-21
jun/19	-151	-133	-9	-293
Acum.no ano	1.692	415	1.085	3.192
Acum. 12 meses	1.529	614	1.093	3.236

Fonte: CAGED/MTE

(c) Comércio internacional:

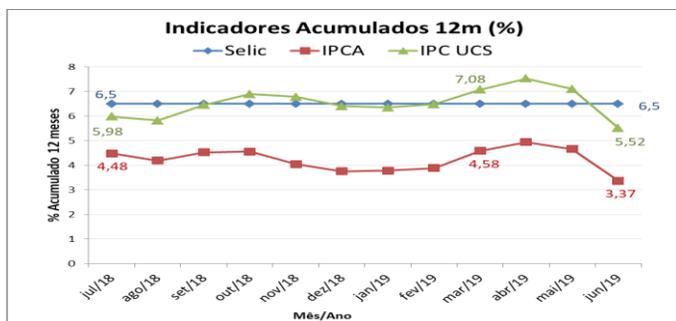
Quanto ao comércio internacional de Caxias segue a mesma tendência de lateralização verificada no 1º trimestre de 2019, com redução nas exportações e aumento das importações. Cabe ressaltar que, no comparativo entre 2018 e 2019, os setores de Minérios e Petróleo, bem como, Materiais de Transporte tiveram incremento significativo em suas participações nas importações.



Fonte: MDC

(d) Inflação:

A inflação medida pelo IPC da UCS continua alinhada com o IPCA. No acumulado de 12 meses a diferença entre o IPC UCS e o IPCA caiu de 2,5% em março para 2,15% em junho. Cabe ressaltar que após o IPC UCS acumular alta acima de 7% de março a maio de 2019, o índice corrigiu a 5,52% em junho, abaixo do índice de 5,98% apresentado no acumulado de 12 meses findos em junho de 2018.



Fonte: IBGE, BCB, UCS

Aos Empresários

A política econômica adotada pelo novo governo está na direção correta, com maior controle de gastos, privatizações, concessões, medida provisória da liberdade econômica (diminuindo a burocracia), envio de projetos ao congresso, dentre outras. Entretanto, tem encontrado dificuldades nas articulações políticas, principalmente em relação a reforma previdenciária. Porém, reformas estruturais e administrativas estão ocorrendo. E, com a aprovação da reforma previdenciária a economia deverá reagir. Ainda mais, que a próxima reforma a ser avaliada é a tributária, que irá racionalizar o sistema fiscal.

Para concluir, apenas um alerta quanto à mudança do cenário internacional, ou seja, quem importa ou exporta deve considerar isto nas suas decisões.

Esta é uma publicação da:
Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul - CIC
 Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 – Bairro Jardim América
 CEP 95050-520 – Caxias do Sul – RS
 Fone.: (54) 3218 8000

Disponível em www.ciccaxias.org.br/noticias
www.ciccaxias.org.br
economia@cic-caxias.com.br

Presidente: Ivanir Antonio Gasparin
Vice-presidente Indústria: Mauro Bellini
Vice-presidente Comércio: Jaime Andreazza
Vice-presidente Serviços: Maristela Chiappin

Conselho Temático de Economia e Finanças

Alexander Messias Marcos André Rossi Victorazzi
 Astor Milton Schmitt Maria Carolina Rosa Gullo
 Carlos Zignani Nestor Pistorello
 Joarez José Piccinini Tarciano Cardoso